INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

GERLANE MARIA GOMES NOGUEIRA

BLÁ-BLÁ-BLÁ APRENDENDO A FALAR:
o papel da creche no desenvolvimento da fala

Pró-Saber

Rio de Janeiro

2010

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

GERLANE MARIA GOMES NOGUEIRA

BLÁ-BLÁ-BLÁ APRENDENDO A FALAR:
o papel da creche no desenvolvimento da fala

Pró-Saber

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Normal Superior, com habilitação em magistério da Educação Infantil.

Orientadora: Profa. Esp. Isabella Maria Quintanilha de Sá.

Rio de Janeiro
2010

Pró-Saber

G585b Nogueira, Gerlane Maria Gomes

Blá-blá-blá aprendendo a falar: o papel da creche no desenvolvimento da fala / Gerlane Maria Gomes Nogueira. – Rio de Janeiro: ISEPS, 2010. –

35f: il.

Orientador: Profa. Esp. Isabella Maria Quintanilha de Sá

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2010.

1. Educação. 2. Normal Superior. 3. Educação Infantil. 4. Creche. 5. Desenvolvimento da fala. I. Título. II. Orientador. III. ISEPS

CDD 372

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

GERLANE MARIA GOMES NOGUEIRA

BLÁ-BLÁ-BLÁ APRENDENDO A FALAR:
o papel da creche no desenvolvimento da fala

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Normal Superior, com habilitação em magistério da Educação Infantil.

Defendido em ___ de_____de 2010

Resultado _____

BANCA EXAMINADORA

Pró-Saber

_____
Profa. Esp. Isabella Maria Quintanilha de Sá (Orientadora)

_____
Titulação, Examinador (Entidade)

Autorizo a publicação deste trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa, sendo vedado qualquer tipo de utilização comercial sem a prévia autorização do autor.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 2010

Gerlane Maria Gomes Nogueira

Pró-Saber

Dedico este trabalho a minha família, em especial ao meu marido Paulo que, mesmo não entendendo a importância desse curso para minha vida profissional e pessoal, teve paciência e apoiou-me até o final.

A minha irmã Geany e meu cunhado Hélio, por cuidarem com dedicação de minha filha Yasmin para que eu pudesse estar no ISEPS todas as noites.

A minha querida filha Yasmin, por ter sido compreensiva durante todos esses anos e mesmo não tendo idade suficiente para entender a mudança, foi guerreira e forte o que foi muito importante para que eu permanecesse.

Pró-Saber

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais por me incentivarem e apoiarem nas minhas decisões.

Ao Instituto Marquês de Salamanca por me dar a oportunidade de descobrir e ter novos conhecimentos na área de educação.

A Jane Alcina minha diretora por acreditar no meu potencial.

Aos amigos de todas as horas.

Aos membros do Pró-Saber pelo incentivo e o cuidado que tem conosco.

Meus sinceros agradecimentos a professora Isabela Sá que me ajudou a concretizar está obra e vencer mais uma etapa de minha vida estudantil e profissional.

Pró-Saber

RESUMO

Neste trabalho encontra-se uma trajetória de vida estudantil e seu desdobramento numa prática de sala de aula na Creche Cantinho Feliz de Santa Teresa. Busca-se analisar a construção da oralidade numa rotina realizada com crianças de dois anos. O aprofundamento teórico com base, especialmente, em estudos de Isabel Solé, Paule Aimard e Ana Maria Lacombe, permitiu compreender a importância da parceria família-creche para o desenvolvimento infantil. Uma breve pesquisa foi realizada com os pais, no sentido de evidenciar como essa relação se constrói no cotidiano. O cotejo entre teoria e prática permitiu identificar como a interação família/criança; professor/criança é fundamental para a aquisição e ampliação do vocabulário.

Palavras-Chave: Educação. Normal Superior. Educação Infantil. Creche. Desenvolvimento da fala. Família.

Pró-Saber

A linguagem é o instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base última e mais profunda da sociedade humana.

Louis Hjelmslev

Pro Saber

SUMÁRIO

1 Introdução.....09

2 Criança pequena também “fala” :testemunho da experiência com crianças De dois anos.....12

3. Desenvolvimento da fala ou aprendizagem?.....15

4. O papel do professor: Atividades que dão o que falar.....17

4.1 Atividades que ajudaram no desenvolvimento da oralidade das crianças.....19

5 Aprendendo a falar: A creche como lugar de ter vez e voz.....23

5.1 Entrevistas com os pais das crianças da Creche Cantinho Feliz de Santa Teresa.....24

6. Conclusão.....33

Referências Bibliográficas.....34

Anexo..... 35

.

Pró-Saber

1 Introdução

Desde muito cedo, meus pais sempre me incentivaram a estudar. Ensinaram-me que só quem tem estudo, tem alguma coisa na vida. Acredito que isso se deva a falta de oportunidade que tiveram quando eram crianças. Além das dificuldades, tinham que escolher entre o trabalho para matar a fome ou o conhecimento. Essas escolhas deixaram marcas tão profundas que, apesar de serem leigos, nunca deixaram de incentivar a leitura e a escrita.

Eu, por ser a filha mais velha da casa, naturalmente tinha que dar exemplos aos mais novos, isso ficou muito forte em mim. Fui para escola muito cedo e tive a oportunidade de ter professoras maravilhosas. Uma delas foi Dona Fátima, era assim que se chamava a minha primeira professora, ela acompanhou-me por dois anos que foram importantíssimos para mim. Ela marcou a minha vida, não posso negar que me espelhava nela, por ter uma letra linda e alfabetizar muito bem.

Como citei acima, meus pais eram leigos e para responder as atividades eu ficava na porta de casa esperando alguém passar para ensinar-me. Ou então, ia para casa da minha professora que tinha uma filha mais velha que eu, estudava em colégio particular e me ajudava nas atividades que eu não sabia fazer.

Assim começou a minha paixão por lecionar, apesar de na adolescência querer tomar outros rumos devido às dificuldades financeiras. Mas, ao concluir o normal, fui para sala de aula repassar tudo aquilo que havia sido e é importante para mim.

A mudança de estado deixou-me descrente durante alguns anos, até que apareceu um anjo bom em minha vida, com certeza mandada por Deus. Essa pessoa se chama Jayna Cosmo. Ela acreditou em minha capacidade e me chamou para lecionar na Creche Cantinho Feliz de Santa Teresa junto com a diretora Jane Alcina. A princípio, fiquei com medo de aceitar. Por mais experiências que tivesse, nunca tinha trabalhado com crianças menores de seis anos e esse foi o meu maior desafio. Por varias vezes pensei em desistir, não sabia o que fazer e nem o que ensinar para as crianças. Foi então que apareceu mais um anjo, ou melhor, um pai,

Pró-Saber

o ISEPS. Na faculdade aprendi a observar e a valorizar cada gesto trazido pelas crianças.

O ISEPS é um alimento indispensável para o meu conhecimento, hoje posso dizer que sou mestra naquilo que faço, pois tenho argumentos para responder as perguntas feitas sobre o desenvolvimento das crianças.

Eu fiz pedagogia antes de entrar no ISEPS e me decepcionei porque eu achava que a faculdade iria responder as indagações que tinha sobre sala de aula. Mas a cada disciplina apresentada só ouvia sobre a teoria e nunca sobre a prática. No ISEPS isso foi e é diferente, a pratica sempre esta ligada à teoria apresentada pelos professores e isso faz toda a diferença, pois onde eu estiver nunca e ninguém irá roubar todo o conhecimento que adquiri.

A curiosidade em saber como acontecia a oralidade no espaço da creche se deu quando recebi uma proposta para trabalhar com o grupo de dois anos.No primeiro momento achei que não tinha nada para ensiná-los, além de não saber como fazer. Foi então que o ISEPS entrou mais uma vez como parceiro desse conhecimento.

Quando o professor Tomás Prado trouxe, em suas aulas de Filosofia, o tema linguagem, despertou meu interesse. Principalmente quando ouvi os estudos que Mariza Bueno fez sobre as funções da linguagem.

De modo geral, cada professor instigou em mim essa curiosidade que estava adormecida. Isabella Sá, quando trouxe para aula os textos: **"**Conversas para Aprender a Conversar" e "Currículo de dois a três anos", me deixou mais segura no que ensino para as crianças. Cristina Porto mostrou-me um lado divertido de aprender e ensinar. Outra pessoa que não poderia faltar desta lista é Madalena Freire que em seus registros nos incentivava a pensar sobre nossa prática unindo teoria e aprendizagem. Tudo isso foi me dando base para chegar aqui hoje e colocar um pouco deste percurso no papel como ouso fazer aqui.

Nas aulas, aprendi a me colocar, expressar melhor e com mais clareza aquilo que faço e acredito. Mas, tudo que sou devo a cada ser humano que encontrei em meu caminho, mesmo sem intenção, cada um contribuiu para a minha oralidade.

Pró-Saber

Bueno, Mariza em sua apostila para o Departamento de Letras da PUC-RIO (2002-2 p.22-23) menciona um poema de LOUIS HJELMSLEV que retrata muito bem a importância da linguagem humana.

> As funções da linguagem
> A linguagem-a fala humana-é uma inesgotável riqueza de múltiplos valores.
> A linguagem é inseparável do homem e segue-o em todos os seus atos.
> A linguagem é o instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base última e mais profunda da sociedade humana.
> Mas é também o recurso último o indispensável do homem, seu refugio nas horas solitárias em que o espírito luta com a existência, e quando o conflito se resolve no monologo do poeta e na meditação do pensador.
> Antes mesmo do primeiro despertar de nossa consciência,as palavras já ressoavam à nossa volta,prontas para envolver os primeiros germes frágeis de nosso pensamento e a nos acompanhar inseparavelmente através da vida, desde as mais humildes ocupações da vida quotidiana aos momentos mais sublimes e mais íntimos dos quais a vida de todos os dias retira, graças às lembranças encarnadas pela linguagem, força e calor.
> A linguagem não é um simples acompanhante, mas sim um fio profundamente tecido na trama do pensamento; para o individuo, ele é o tesouro da memória e a consciência vigilante transmitida de pais para filhos.
> Para o bem e para o mal, a fala é a marca da personalidade, da terra natal e da nação, o título de nobreza da humanidade. (HJELMSLEV apud PIMENTA-BUENO, 2002, p. 22-23).

Pró-Social

A marca fica tão presa em nossas entranhas que, na maioria das vezes, rejeitamos o novo. Carregamos conosco certos vícios de linguagem que, muitas vezes, não percebemos porque é algo natural do nosso cotidiano familiar. Temos que estar atentas ao que falamos para não cairmos nas “chacotas” de colegas, pois o que precisamos é o toque para falar a palavra corretamente.

Para ter um embasamento entre minha prática e a teoria, usei algumas citações de Louis Hjelmslev, Anna Maria Lacombe, Isabel Solé, Paule Aimard e Carmem Craidy, que vem de encontro ao trabalho que desenvolvo com as crianças para estimular a oralidade.

2 Criança pequena também “fala”: testemunho da experiência com crianças de dois anos

Toda a história com o grupo de 2 anos começou no final do ano de 2006. Quando a diretora junto com a coordenadora pedagógica em uma reunião falaram – me que no ano de 2007 eu iria ficar com a turma do maternal I, ou seja o grupo de 2 anos.

Naquele dia pensei que todo o meu estudo e sonho de uma vida havia ido para o ralo. Levei esta impressão as minhas férias, achei que tinha descido de turma por falta de capacidade ou porque a instituição queria que eu pedisse demissão.

Todos os dias pensava comigo “Essas crianças não sabem nada”, “Choram o tempo todo”,“Não vou ter a resposta que tenho com os maiores” e muito menos a satisfação de um trabalho bem feito e com dedicação.

Olha! Posso dizer que foi um ano de insatisfação, tudo o que fazia parecia não dar certo. A toda hora ia para a direção tentar colher informações sobre minha mudança, mas tudo que falavam parecia inútil para mim. Então, decidi parar de ser tão ansiosa, porque assim só ficaria mais insatisfeita.

Foi então que surgiu, naquele mesmo ano, o vestibular do ISEPS. Pensei em não fazer, até mesmo porque já tinha uma graduação. Diante dessa dúvida, Jane, minha diretora, incentivou-me a conhecer um outro lado da educação infantil que começa do 0 a 6 anos. Resolvi fazer o vestibular e surpreendi-me quando saiu o resultado. Eu não acreditava em meu potencial e carregava uma cruz que a maioria dos nordestinos levam – o de nascerem para ser peões e não para estarem no meio das celebridades.

O vestibular foi à luz que faltava para acabar com a escuridão que estava morando dentro dos meus anseios. Consegui compreender o motivo da troca da turma, desci, não por falta de capacidade e sim por já saber as dificuldades do grupo de 4 anos que não eram trabalhadas nos 2, como por exemplo o movimento de pinça, que era um dos objetivos que tínhamos na época para o grupo de 4 anos.

A cada turma que formava, eu retomava minhas indagações e afirmava para mim mesma como estava enganada ao fazer uma avaliação totalmente precipitada. Isso só ocorreu no primeiro ano, depois dele tudo foi diferente.

Pró-saber

Mas não devo tudo isso só a esperteza das crianças, procuro estar sempre me reciclando, tirando dúvidas com meus professores, pesquisando o que é típico do grupo entre outros estudos internos que faço dentro do trabalho quando avalio cada criança. Aprendi que cada criança tem seu tempo, suas limitações e que seu desenvolvimento não depende unicamente dos estímulos que faço.

Apesar de ter quebrado a barreira que morava dentro de mim e ver o desenvolvimento das turmas, devo confessar que trabalhr com as crianças é um desafio constante. Até mesmo porque, nessa faixa etária, existem muitas mordidas o que nos deixa frágeis e com sentimento de incapacidade. Senti-me várias vezes com essas angústias, pensei em até desistir, mas algo muito forte me fez sempre levantar em busca de novas descobertas.

No meio dessa caminhada, minhas dúvidas viraram interesse. A grande e exclusiva habilidade humana - “a fala”. De tanto achar que meus pequenos alunos não falavam depois que tentei até fugir de seus silêncios, passei a estudá-los e agora estou aqui apresentando o que entendi: a convivência estimula e desenvolve a fala.

Tive crianças que entravam sem sequer dar um bom dia. Limitavam-se a uma simples imitação de resposta para minha pergunta. No começo eu me assustava, parecia tão pouco, mas para eles era o que eles poderiam oferecer de melhor. Um de meus alunos me chamou atenção, não falava nada e gesticulava tanto que parecia uma linguagem de sinais. Nas conversas que eu tinha com a família sempre perguntava como era a comunicação entre eles, pois achava muito estranho uma criança tão ativa apenas fazer gestos. Cheguei até a pedir a família que falasse mais com ele, que esperasse ele pedir antes de satisfazer seus desejos e até mesmo que procurasse uma fonoaudióloga para termos uma avaliação. Nessas conversas, os pais falaram-me que o menino quando queria algo eles tinham logo que adivinhar se não ele se jogava no chão. Diante desta fala, constatei que a comunicação entre eles era mínima e talvez, por isso o menino não oralizava.

Chamei a família e expliquei que o primeiro modelo das crianças é a família e que a comunicação oral tem que ser feita, mesmo a criança que ainda não desenvolveu a fala consegue entender o que estamos falando.

Pro-Saber

Foi a partir dessa troca e do interesse da família em ver o filho falar, que eles começaram a mudar seus hábitos e, aos poucos, fomos notando o aparecimento da fala de nosso menino.

Ao chegar o final do ano, o menino falava tudo. Mesmo ainda não sendo uma fala tão clara, já se fazia entender. A semente foi plantada e a planta já estava dando seus primeiros frutos graças às minhas intervenções e à colaboração da família.

Todo esse trabalho só existiu com a ajuda da família. Mas não são só eles que se realizam diante das conquistas de seus filhos, eu me realizo a cada dia, e cada vez mais. Hoje percebo que o trabalho é cotidiano e a cada degrau alcançado começo a vislumbrar uma escada interia. Essa é com certeza a realização de um trabalho que não foi e nem é fácil, mas é apaixonante para quem o vive intensamente.

No ISEPS aprendi que não só a família, mas todas as pessoas que convivem com a criança, contribuem para o desenvolvimento e a construção de sua fala, daí a importância de falar claro e pausadamente para que a criança entenda e tenha a oportunidade de expressar os seus sentimentos.

Segundo LACOMBE [2007]. p.1. “São as relações com as pessoas significativas na vida que vão determinar o modo como a criança se aproxima do conhecimento.”

Todos os profissionais que estão durante doze horas com essas crianças são partes fundamentais para que esse denvolvimento aconteça de forma saudável e produtiva. Hoje estou mais que realizada e a cada sol que nasce uma aprendizagem acontece. Agora não quero mais mudar de faixa etária porque todos os dias tenho uma lição nova para ensinar e, além de tudo, aprender.

Pro-Saber

3 Desenvolvimento da fala ou aprendizagem?

Essa é a pergunta que não quer calar, será que a nossa fala é nata, já esta dentro de nós ou ela é uma aprendizagem que acontece ao longo de nossa vida?

Acredito que seja o resultado destes dois eixos porque, se não tivermos todas as articulações, provavelmente a fala não desenvolverá por mais estímulos que recebamos, mas que ela é ampliada ao longo de nossa vida isso sem dúvida que é.

Cada um nasce em uma família que tem sua cultura. Quando começamos a fazer parte de outras comunidades, nossa cultura se amplia com novos vocabulários porque isso como seres humanos nos adaptamos ao meio que vivemos.

> Segundo BASSEDAS, HUGUET & SOLÉ (1999, p.21) quando falamos de desenvolvimento, referimo-nos explicitamente á formação progressiva das funções propriamente humanas (linguagem, raciocínio, memória, atenção, estima). Trata-se do processo mediante o qual se põe em andamento as potencialidades dos seres humanos. Consideramos que é um processo interminável, no qual se produz uma série de saltos qualitativos que levam de um estado de menos capacidade (mais dependência de outras pessoas, menos possibilidades de respostas, etc.) para um de maior capacidade (mais autonomia, mais possibilidades de resolução de problemas de diferentes tipos, mais capacidade de criar, etc.) Finalmente, queremos destacar as características do conceito de aprendizagem. Mediante os processos de aprendizagem, incorporamos novos conhecimentos, valores, habilidades que são próprias da cultura e da sociedade em que vivemos. As aprendizagens que incorporamos fazem-nos mudar de condutas, de maneiras de agir, de maneiras de responder, e são produto da educação que outros indivíduos, da sociedade, planejaram e organizaram,ou melhor,do contato menos planificado,não tão direto com as pessoas com quem nos relacionemos.

Quando a criança entra na escola, o seu primeiro vínculo é o professor e esse tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, ele é para cada criança um modelo a ser seguido. AIMARD (1998, p.64) fala que nessas aquisições, o adulto desempenha diversos papéis e que:

> Em primeiro lugar, é o provedor de modelos. Todos já percebemos que freqüentemente a criança repete o fim de nossa frase, ou as últimas palavras, como se fosse um eco. Isto recebe o nome ecolalia, e é muito construtivo, pois ao repetir a criança memoriza a forma das palavras e adquire o hábito de utilizá-las.

Procaler

A criança repete o que ouve, principalmente das pessoas que fazem parte de sua vida e de seu cotidiano. As crianças de dois anos utilizam as repetições das palavras, músicas e histórias para expressar seus sentimentos e emoções.

> O adulto reforça e torna precisas essas primeiras palavras. Sua pronúncia e tão aproximada que com freqüência é difícil entender o que a criança está dizendo. É preciso compreender, depois traduzir ou repetir na forma correta aquilo que a criança pronunciou à sua maneira. Esse modelo correto (que chamamos de feedback corretivo) estrutura a construção do léxico. (AIMARD, 1998, p.65)

Isso acontece sempre na sala de aula. Nós professores a todo momento estamos pronunciando e repetindo a forma correta das palavras para as crianças e oferecendo-lhes novas palavras, ampliando assim seu vocabulário.

“A criança constrói sua língua a partir das formas orais que escuta nada lhe indica os limites das palavras, ela adquire pedaços de discurso”. (AIMARD, 1998, p.66).

Pró-Saber

4 O papel do professor: atividades que dão o que falar

Em todas as atividades a linguagem está presente, por isso é imprescindível que o professor proponha atividades de acordo com a faixa etária. Para que a criança possa acompanhar e responder às perguntas que são colocadas ao grupo, é necessário que o professor tenha uma fala clara.

Na creche onde trabalho, faço com as crianças atividades satélites e dirigidas que vem apoiar-me na organização do trabalho que ofereço as crianças dando-lhe a oportunidade de trabalhar com autonomia sem ajuda do professor.

Nessa ocasião as tarefas propostas precisam atender a zona de desenvolvimento real e proximal.

> Segundo VYGOSTSKY a criança apresenta em seu processo de desenvolvimento um nível que ele chamou de real e outro potencial ou proximal. O nível de desenvolvimento real refere-se a etapas já alcançadas pela criança, isto é, a coisas que ela já consegue fazer sozinha, sem a ajuda de outras pessoas. Já o nível de desenvolvimento potencial diz respeito à capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de outros. Há atividades que a criança não é capaz de realizar sozinha, mas poderá conseguir caso alguém lhe dê explicações, demonstrando como fazer. (CRAIDY, KAERCHER, 2001, p.29.)

Pro-Saber

Para poder acompanhar o desenvolvimento de cada criança dentro de suas particularidades. Isso acontece da seguinte forma: tenho um grupo de 25 crianças, enquanto estou na mesa com um grupo menor incentivando-as á expressar-se oralmente, o outro grupo está na roda fazendo outras descobertas com o lego e sendo acompanhados por outra educadora.

À medida que o grupo da mesa vai terminando, vamos fazendo à troca das crianças para assim podermos analisar todo o grupo.

É importante que o professor esteja atento a todos, fazendo as intervenções necessárias para que a criança amplie seu vocabulário. De acordo com LACOMBE [199-?]:

> Durante as atividades, professores, recreadores e auxiliares devem: falar a cada criança dela mesma e de sua família, verbalizar o que o outro esta fazendo para ela, verbalizar o que a criança esta fazendo e não sabe expressar. (p.17)

Como todos nós somos responsáveis pela construção da oralidade das crianças, temos que estar atentos ao modo como pronunciamos as palavras para elas, pois isso as influenciará por toda sua vida.

Nem sempre percebemos o jeito errado de falar e é necessário que alguém perceba para podermos corrigir o quanto antes. Quanto mais cedo descobrimos nossos erros, menos traumas teremos na vida de adulto.

Podemos preparar atividades para estimular a criança a verbalizar as suas vivências e compreender o mundo que está inserida.

> A linguagem verbal é o instrumento principal que as crianças possuem para tentar compreender o funcionamento do mundo que as envolve. Vale a pena aproveitar ao máximo essas capacidades na escola, propondo situações que as façam perguntar, que aprendam a escultar e a explicar coisas que vivenciaram ou que sabem. (BASSENDAS, HUGUET E SOLÉ, 1999, p.88)

Pró-Saber

Diante desse aprendizado e da minha prática vou relatar o que acontecia comigo antes de saber que cada criança tem seu tempo de aprendizagem e que ela reage de acordo com os estímulos que recebe.

Nos primeiros anos sentia-me muito frustrada diante dos resultados obtidos nas atividades propostas, principalmente nos registros das vivências. Quando as crianças relatavam o que faziam, muitas vezes falavam apenas meia palavra “mama”, com isso eu me sentia incapaz, achava que o erro era meu e que não estava dando oportunidade a eles de serem mais espontâneos. Com o decorrer dos meses fui observando as mudanças na fala das crianças, já estavam mais questionadores e observadores, e conclui que a insatisfação era minha e não das crianças, pois eles estavam cada vez melhores com os estímulos recebidos.

O processo muitas vezes é lento e depende da maturidade das crianças. O que devemos é ter cuidado com os diagnósticos que fazemos, cada um tem seu tempo de aprendizagem, é preciso que isso fique claro para nós para não rotularmos

a capacidade que cada criança tem. “A linguagem é o verdadeiro motor do pensamento, o que nos permite ativá-lo e organizá-lo”. (BASSEDAS, HUGUET E SOLÉ, 1999, p.77).

4.1 Atividades que ajudaram no desenvolvimento da oralidade das crianças

Chamada

Foto um. Gabriella procurando o seu nome na chamada: sala de aula do grupo de dois anos da Creche Cantinho Feliz de Santa Teresa.

Pro-Saber

Na chamada, a criança identifica o seu nome, oraliza mostrando a todos que ela é única no meio de tantos. No primeiro momento, o professor deve apresentar a ela o seu nome que até então era desconhecido. Aos poucos, com o contato direto, ela começará a reconhecer pela cor e só posteriormente é que ela o identificará pela sua grafia, mas isso só acontece se o professor a estimular.

Foto Dois. Gabriella apresentando o seu nome para as outras crianças: sala de aula do grupo de dois anos da Creche Cantinho Feliz de Santa Teresa.

Pro-Saber

Registro das vivências

Foto três. Registro das vivencias do final de semana: sala de aula do grupo de dois anos da Creche Cantinho Feliz de Santa Teresa.

Nesta atividade, as crianças trazem suas vivências através da fala e o professor escreve a fala de cada criança para depois apresentar na roda o que cada criança fez ou faz fora da creche junto com sua família. O objetivo é estimular a fala das crianças e socializar no grupo suas vivências.

Roda de músicas

Foto Quatro. Roda de músicas: sala de aula do grupo de dois anos da Creche Cantinho Feliz de Santa Teresa.

A música é essencial para a fala. Com ela a criança reproduz gestos, imita os sons e diferentes ruídos. Ela consegue acompanhar o ritmo através das batidas. Recorda fragmentos e pela repetição amplia seu repertório de palavras.

Pró-Saber

Histórias

Foto Cinco. Contação de história: sala de aula do grupo de dois anos da Creche Cantinho Feliz de Santa Teresa.

As histórias despertam o mundo imaginário das crianças, mostram que tem inicio, meio e fim. As crianças vivenciam seus medos através dos contos e da fantasia, como também a ampliação do vocabulário.

Na história as crianças imitam os personagens representam-nos através das músicas e os sons conhecidos por cada um. Eles podem dramatizar a história que tem como foco a oralidade e o entendimento daquele contexto.

Pró-Saber

5 Aprendendo a falar: a creche como lugar de ter vez e voz

Na creche, já trabalhei com crianças que apenas gesticulavam e isso me preocupava muito, tive alguns encontros com algumas famílias sobre a dificuldade de falar das crianças, os pais relatavam-me que a oralidade em casa era pouca, antes que os filhos se pronunciassem eles procuravam dar coisas que supostamente achavam que iria satisfazer seus desejos.

> Como as crianças entram na escola cada vez mais cedo, no grupo de dois-três anos muitas ainda são “bebês” e quase não falam. Com elas voltamos aos esquemas de interações adulto-criança. Cada vez mais a professora é o adulto de referência, pois, em alguns casos, os pais não podem assumir esse papel. (AIMARD, 1998, p.161).

Essa falta de diálogo nas famílias hoje em dia parece natural,a criança chora, faz pirraça e os pais dão doces para amenizar a situação. Com a possibilidade da criança ir para creche cada vez mais cedo, esta fazendo com que a família deixe de participar da construção dessa fala e até mesmo de dialogar com os filhos.

Acredito que a correria do dia a dia está fazendo com que nós pais deixemos de presenciar e fazer parte das primeiras conquistas da fala de nossos filhos.

Por isso a creche escola tem sido o lugar onde a criança expressa sua fala demonstrando seus desejos, emoções e ansiedades.

Diante deste fato vou descrever as respostas de algumas famílias sobre a importância da creche na oralidade de seu filho.

Pro-Saber

5.1 Entrevistas com os pais das crianças da Creche Cantinho Feliz de Santa Teresa

Os pais aqui descrevem como é nítida a mudança na oralidade de seus filhos após a entrada na creche

Foto Seis. Família do Cédrick, mãe Talita e o pai Luis

Nome: Cédrick Soares Reis
Idade: 3 e 3 meses
Tempo de creche: 1 ano e 3 meses

1. Como era a fala da criança antes de entrar na creche?

Resposta: Ele não falava quase nada apenas os nomes e algumas frases enroladas que ninguém entendia.

2. Que palavras usava e como se comunicava?

Resposta: Papai-Mamãe- Naná (irmã)-Nina (cachorra)-Neném-Papa (comida)-Nunu (mamadeira)-Mamãe A (água)-Rua (apontava para rua).

3. De que forma a creche ajudou a criança a falar mais?

Resposta: Com as músicas ele ficava só no “tibum chuá” e a amiga da creche Bia quando ia a nossa casa nos ensinava a música para cantar com ele. Ele também passou a se interessar pelos livros e chegava falando do “jacalé” e do “leão”, acredito que eram histórias que ele ouvia.

Pró-Saber

Foto 7.Erick com sua mãe Jânia

Nome: Erick
Idade: 3 anos
Tempo de creche: 1 ano

1. Como era a fala da criança antes de entrar na creche?

Muito enrolado.

2. Que palavras usava e como se comunicava?

Quase não falava e se comunicava apontando as coisas.

3. De que forma a creche ajudou a criança a falar mais?

Ele desenvolveu a fala muito rápida na verdade ele evoluiu muito.

Pró-Saber

Foto Oito. Crystian com sua mãe Tamires

Nome: Crystian
Idade: 3 anos e 3 meses
Tempo de creche: 1 ano e 4 meses

1. Como era a fala da criança antes de entrar na creche?

Era normal falava um pouco enrolado mas dava para entender agora esta bem melhor.

2. Que palavras usava e como se comunicava?

Água ele ia à geladeira apontava e pegava,isso ele fazia com todos os alimentos.

3. De que forma a creche ajudou a criança a falar mais?

Hoje explica detalhadamente o que quer.

Pró-Saber

Foto Nove. Kayke com sua mãe Bianca

Nome: Kayke
Idade: 3 anos
Tempo de creche: 1 ano

1. Como era a fala da criança antes de entrar na creche?

Ele tinha muita dificuldade.

2. Que palavras usava e como se comunicava?

Ele trocava a letra C pelo T, água falava aba e vovó era bobó.

3. De que forma a creche ajudou a criança a falar mais?

Ensinou ele a falar corretamente. Agora ele fala vovó, água, casa, carro, etc. Sua dificuldade esta diminuindo cada vez mais.

Pro-Saber

Foto Dez. Henrique com sua mãe Amélia

Nome: Henrique
Idade: 3 anos
Tempo de creche: 1 ano

1. Como era a fala da criança antes de entrar na creche?

Tinha um pouco de dificuldade.

2. Que palavras usava e como se comunicava?

Para as palavras carro referia-se como caca e mamadeira como dedeira.

3. De que forma a creche ajudou a criança a falar mais?

Hoje interage com outras crianças e com as professoras, além de se expressar bem.

Pró-Saber

Foto Onze. Juan Paulo com sua irmã Brenda e sua mãe Lúcia.

Nome: Juan Paulo
Idade: 4 anos
Tempo de creche: 2 anos

1. Como era a fala da criança antes de entrar na creche?

Muito difícil de entender. Apontava os objetos para expressar o que queria dizer.

2. Que palavras usava e como se comunicava?

Usava a letra A para falar água, isso quando não apontava e se não conseguisse entender chorava.

3. De que forma a creche ajudou a criança a falar mais?

Recebendo meu filho sem preconceito foi a melhor forma de ele interagir com as outra crianças. Hoje ele freqüenta a fono e com ajuda da creche a cada dia que passa se expressa melhor.

Pro-Saber

Foto Doze. Antônio Victor e sua mãe Elaine

Nome: Antônio Victor
Idade: 3 anos
Tempo de creche: 1 ano

1. Como era a fala da criança antes de entrar na creche?

Não falava direito, apenas mamãe e papai.

2. Que palavras usava e como se comunicava?

As poucas palavras que conseguia falar usava gestos e som da voz para se comunicar. Ex: carro era bibi e cachorro auau.

3. De que forma a creche ajudou a criança a falar mais?

A convivência com outras crianças fez com que Antônio soltasse a fala.Hoje fala tudo apenas troca algumas letras ou tem dificuldades de pronunciar algumas palavras.Más comparando o antes e o depois ele esta muito melhor.

Pro-Saber

Foto Treze. Maria Eduarda Todózio com sua mãe Ronilda

Nome: Maria Eduarda Todózio
Idade: 3 anos
Tempo de creche: 1 ano

1. Como era a fala da criança antes de entrar na creche?

Não era desenvolvida, falava tudo enrolado, para eu entender perguntava mais de uma vez para entender.

2. Que palavras usava e como se comunicava?

Bom eram várias palavras que ela usava,uma delas era aba que queria dizer água e se comunicava apontando para o que queria.

3. De que forma a creche ajudou a criança a falar mais?

Nossa! A sua fala e as palavras estão bem esclarecidas, canções, gestos bem desenvolvidos. Estou muito feliz com seu crescimento.

Pró-Saber

Todos estes testemunhos vieram confirmar a importância da creche na aquisição da fala e na ampliação de sua participação na vida familiar e cultural das crianças e seus familiares. Mas nós professores somos parceiros destas famílias no desenvolvimento da vida social e cultural e não responsáveis interinos desta construção.

> Segundo AIMARD fala mesmo nos melhores casos, a relação da criança com a professora não contém o mesmo compromisso afetivo que existe naquele que constitui o motor do jogo da linguagem entre a criança e seus pais.A mais realista:mesmo se a criança for objeto de uma atenção excepcional,na escola o tempo de relação individual é extremamente limitado.As atividades de linguagem destinam-se a todos.(AIMARD,1998,p.161).

Pró-Saber

6. Conclusão

Nós seres humanos somos os únicos seres vivos capazes de expressar seus sentimentos e emoções através da fala. Conclui a partir dos estudos realizados para elaboração dessa monografia que pais e professores são parceiros na construção dessa oralidade.

Pró-Saber

Referências Bibliográficas

AIMARD, Paule. **O Surgimento da Linguagem na Criança: A Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BASSENDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabela. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil Pra que te quero?**.Porto Alegre: Artmed, 2001.

LACOMBE, Anna Maria. **A Prática Construtivista na Creche**. (Apostila). S.n. S.l. [199-?].

LACOMBE, Anna Maria. **Conceitos Básicos da Teoria Piagetiana**. (Apostila). S.n.: S.l. [200-?].

MINHAS CRIANÇAS CONTADORAS DE HISTÓRIA. Gerlane Nogueira, Marcos Vinicius (Ed.). Rio de Janeiro: Creche Cantinho Feliz de Santa Teresa, 2010.1 CD(08h05min.), son. col.

NOGUEIRA, Gerlane. **Atividades que ajudam no desenvolvimento da oralidade**. Rio de Janeiro: Creche Cantinho Feliz de Santa Teresa, 2010.5 fotos. Coloridas.

NOGUEIRA, Gerlane. **Entrevistas com os pais das crianças da creche**. Rio de Janeiro:Creche Cantinho Feliz de Santa Teresa,2010.8 fotos.Coloridas.

PIMENTA-BUENO, Mariza do N.S. **Funções da Linguagem**. Rio de Janeiro; PUC - Rio, 2002.

Pró-Saber

Anexo

Quando trabalhamos com parceria e determinação a interação entre professor e criança resulta num ensino de qualidade. Como podemos ver a contação de história das crianças de dois anos da sala do maternal I da Creche Cantinho Feliz de Santa Teresa.

Pró-Saber

Pró-Saber